

## Cidades, culturas e artes: um caleidoscópio simbiótico

Na sequência de uma cada vez mais acentuada proliferação de trabalhos em torno das ligações entre as artes, a cultura e o espaço urbano, lançámos um convite à apresentação de *papers* por parte de um conjunto de investigadores que, com diferentes abordagens, se têm debruçado sobre esta temática. Assim, o presente dossier da revista *CIDADES, Comunidades e Territórios* reúne contributos que nos remetem para a multiplicidade de articulações possíveis entre diferentes manifestações artísticas e os territórios urbanos. Abarcando realidades (urbanas) tão distintas como as que caracterizam a Austrália, o Brasil e Portugal, são discutidos neste número, entre outros, os seguintes tópicos: os projectos e intervenções urbanos com foco nas artes visuais e na *street art*; as ambiências e identidades culturais e musicais urbanas; as culturas juvenis e a sua inscrição territorial através da constituição de cenas musicais; as transformações na produção e no consumo musical; as vivências nocturnas da cidade e a importância de atitudes reguladoras das mesmas na fruição musical; as diferentes apropriações da cidade e a sua tradução em obras cinematográficas.

A diversidade e riqueza dos textos apresentados remetem-nos para a problematização em torno das artes, da cultura, da criatividade e do desenvolvimento urbano. As artes, a cultura, o território e a economia são vistos como sendo simbióticos. Com efeito, nos últimos anos, a relação entre arte, cultura, criatividade, território e desenvolvimento urbano tem marcado forte presença na academia, mas também nos discursos e nas estratégias de actuação política e pública nos espaços urbanos. Tem vindo a associar-se a criatividade à promoção do desenvolvimento urbano ao mesmo tempo que se reconhece a importância das actividades culturais e criativas na promoção económica e na busca da vitalidade e da competitividade urbanas. Este ensejo radica primeiramente na estética - na estetização crescente dos quotidianos - mas também se funda na importância de que se têm revestido as artes e a cultura na assumpção de estratégias importantes e já consolidadas de desenvolvimento e integração social que as colocam ao serviço da vida.

As artes impõem-se, cada vez mais, como referentes exemplares da contemporaneidade. Diante das tensões engendradas pelas crises económicas, por conflitos de natureza cultural, étnica e religiosa, dos limites entre fronteiras, das reiteradas diásporas, tem sido a arte quem expressa e alberga as pluralidades imaginadas. Pode, assim, afirmar-se que os contextos múltiplos de crise têm fomentado em todo o mundo estratégias singulares de resistência, de formação de colectivos que apontam para a composição de originais paisagens de artes e de criatividade. Observa-se que as artes têm actuado, também, como modelares dispositivos que têm permitido agenciar modelos de colaboracionismo, de fazer circular de modo horizontal múltiplas plataformas de criatividade e diversidades estilísticas.

Reflectir hoje sobre a cidade, sobre as transformações e os desafios que os espaços urbanos enfrentam presentemente, pressupõe um olhar atento e uma exploração aprofundada sobre a dimensão simbólica, artística e cultural. Neste sentido, com os textos reunidos neste dossier, pretendemos contribuir para o desenvolvimento da teoria social em torno das simbioses entre arte, cidade e cultura, atendendo ao enraizamento territorial e às lógicas territorializadas dos fenómenos culturais e artísticos, problematizando igualmente o contributo da cultura e das artes para a transformação do espaço urbano. Tal como num caleidoscópio, das múltiplas intersecções e entrecruzamentos possíveis entre estes dois eixos, surgem novas (re)configurações do espaço urbano e, conseqüentemente, novas vivências e apropriações do mesmo.

**Ana Oliveira**

*Editora do Dossier*